

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 237
Período: 24/02/07 a 02/03/07
Franca – Brasil

- 1- Políticos dispensam a pasta da Defesa
- 2- Controladores de voo recusam pacote de bondades do governo
- 3- General brasileiro comenta o atual quadro do Haiti
- 4- Brasil estuda segurança para a visita de presidente norte-americano
- 5- Ministro da Defesa declara que aviação civil deve ficar submetida ao controle do espaço aéreo da Aeronáutica
- 6- Novo comandante da Aeronáutica declara que o Projeto F-X deve ser retomado
- 7- Tropas brasileiras ocupam pacificamente Cité Soleil
- 8- Análise da política de defesa brasileira frente à América do Sul

1- Políticos dispensam a pasta da Defesa

Tales Faria, do *Jornal do Brasil*, reportou que, no contexto da disputa política por cargos na cúpula do segundo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, a pasta do Ministério da Defesa vem sendo desprezada, mesmo constituindo o terceiro maior orçamento da Esplanada, o de R\$ 40,12 bilhões para 2007. Observa-se que a Defesa, além de só ter aparecido em situações negativas na imprensa brasileira, como nas questões do caos aéreo ou da reivindicação militar de aumento salarial, ainda sequer serve de recurso de campanha eleitoral para políticos. (*Jornal do Brasil – Editorial – 24/02/07*).

2- Controladores de voo recusam pacote de bondades do governo

O jornal *O Estado de S. Paulo* noticiou que o governo federal vem estudando conceder um pacote de benefícios para tentar conter a insatisfação dos controladores de tráfego aéreo. O pacote, que prevê a concessão de gratificação para os militares e a reestruturação da carreira dos civis, foi rechaçado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Setor do Rio de Janeiro, Jorge Botelho, e alvo de troca de e-mails revoltados pelos operadores de voo de todo o país. Botelho, que afirmou ser contrário a pacotes prontos por restringirem a análise de oportunidades melhores em outras propostas, salientou que o objetivo da categoria seria a criação de uma carreira típica de Estado, englobando todos os operadores fora do controle militar. Na Aeronáutica, temendo que o pacote de bondades possa aumentar a insatisfação da categoria e provocar novas discussões, os militares disseram que toda e qualquer medida para o setor estaria suspensa. (*O Estado de S. Paulo – Metrópole – 24/02/07*).

3- General brasileiro comenta o atual quadro do Haiti

Em entrevista ao jornal *O Globo*, o general-de-brigada Carlos Alberto dos Santos Cruz, chefe do comando militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), afirmou que, se por um lado, a situação do país caribenho melhorou, por outro, ainda persistem alguns problemas que devem ser trabalhados pela missão no

sentido de fortalecer gradualmente a estrutura interna haitiana. Como exemplo dessa melhoria, o general Cruz visualiza que um grande passo foi dado com a realização das eleições gerais no país, que pôde gerar uma certa estabilidade política institucional ali. Outro dado importante, na sua visão, é o de que tanto não está havendo recrudescimento da violência no Haiti, como vem se obtendo uma redução do nível de criminalidade nas áreas ocupadas pelas tropas das Nações Unidas. Contudo, o país, um dos mais pobres do mundo, continua a oferecer péssimas condições de vida para a sua população, muito em parte devido a falta de água potável, de limpeza urbana e de serviços elementares, como saúde e educação, e também devido a fragilidade da “estabilidade” política conquistada. Os novos desafios para reerguer o país caribenho, segundo Cruz, seriam uma reforma no sistema policial, garantia de recursos para o sistema educacional, reforma do Judiciário e, sobretudo, uma mudança na legislação e no Congresso. (O Globo – O País – 24/02/07).

4- Brasil estuda segurança para a visita de presidente norte-americano

De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o atentado ocorrido no Afeganistão contra o vice-presidente dos Estados Unidos, Dick Cheney, deixou de alerta no Brasil a Polícia Federal, a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e as Forças Armadas, que se reuniram para discutir a segurança do presidente dos Estados Unidos, George Bush, em sua visita ao Brasil nos dias 08 e 09 de março. O número de agentes brasileiros e americanos que serão responsáveis pelo esquema de segurança ainda não foi divulgado. (Folha de S. Paulo – Brasil – 28/02/07).

5- Ministro da Defesa declara que aviação civil deve ficar submetida ao controle do espaço aéreo da Aeronáutica

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que após a posse de Juniti Saito, novo comandante da Aeronáutica, o Ministro da Defesa, Waldir Pires, afirmou que “o controle de tráfego aéreo civil deverá permanecer subordinado à Força Aérea” e também disse que é indispensável um sistema de integração, afim de que problemas de comunicação, como o ocorrido no “11 de setembro de 2001” não existam. A integração entre o sistema de Defesa Aérea e o controle de tráfego aéreo não elimina estudos que destaquem o caráter civil do controle da aviação geral. A declaração de Waldir Pires foi entendida como um recuo e possível alinhamento à Aeronáutica, rejeitando, assim como esta, a desmilitarização do setor, principal reivindicação dos controladores na “operação padrão”. O jornal *O Estado de S. Paulo*, noticiou que o brigadeiro Juniti Saito defendeu a permanência do funcionamento do sistema de controle do tráfego aéreo militar e ressaltou que “o Comando da Aeronáutica não pleiteia que a atividade de controle do espaço aéreo seja de sua exclusividade, mas não podemos fugir à nossa responsabilidade de manter a soberania nacional em um patamar condizente com a importância do Brasil”, salientando que quaisquer alterações na área devem ser precedidas por uma análise técnica, operacional e financeira do governo. Waldir Pires ainda comentou sobre a decisão da Câmara de instaurar uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do “apagão aéreo”, afirmando que não acredita que os estudos no Ministério vão atrasar com as discussões no Congresso e que a CPI é um direito do

Parlamento. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/03/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 01/03/07).

6- Novo comandante da Aeronáutica declara que o Projeto F-X deve ser retomado

Segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a posse do novo comandante da Aeronáutica, brigadeiro-do-ar Juniti Saito, no dia 28/02/07, foi marcada por um discurso que defendeu a retomada do projeto F-X, o qual prevê a aquisição de novos caças supersônicos multifunção para defesa do território, e que em 2005 teve licitação cancelada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com o argumento de que o Brasil possuía outras prioridades. Saito destacou que o sistema brasileiro é “objeto de consulta de outros países, principalmente no pós 11 de setembro” e que é necessário o aparelhamento da Força Aérea Brasileira (FAB) segundo “a estatura político-estratégica” do Brasil. Sobre o assunto, o Ministro da Defesa apenas afirmou o empenho do governo em fortalecer as três Forças; e disse que o presidente Lula pretende convocar o Conselho de Segurança Nacional – órgão de consulta presidencial que discute assuntos de soberania nacional e defesa de território – para “discutir o fortalecimento militar dentro de uma visão global de um plano de Defesa Nacional”. Em agosto de 2006, de acordo com *O Estado de S. Paulo*, o presidente Lula revelou a possibilidade de retomada do projeto F-X em ocasião da cerimônia de entrega dos primeiros aviões Mirage comprados da França, na base aérea de Anápolis. De acordo com a *Folha* e *O Estado*, o novo comandante ainda noticiou que novas unidades de vigilância da FAB serão implantadas na região da Amazônia e que também se encontra entre suas prioridades a retomada do Veículo Lançador de Satélites e melhorias nas condições de moradia, saúde escola e reconhecimento aos militares. Segundo Saito, a Amazônia e o Atlântico Sul são prioridades, já que são áreas cobiçadas por suas potencialidades. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/03/07; O Estado de S. Paulo – Nacional – 01/03/07).

7- Tropas brasileiras ocupam pacificamente Cité Soleil

O jornal *Folha de S. Paulo* noticiou que os capacetes azuis da Organização das Nações Unidas (ONU) tomou, sem violência nenhuma, no dia 28/02/07, Bois Neuf, região de Cité Soleil, a favela mais violenta do Haiti, que concentra gangues criminosas de Porto Príncipe – capital haitiana. No local será instalado um posto avançado do batalhão, que será regularmente patrulhado, a fim de impedir o retorno de gangues. O coronel Cláudio Barroso Magno Filho, comandante do Batalhão Brasileiro de Força de Paz no Haiti, afirma que a capital foi controlada totalmente pelos militares. Segundo a *Folha de S. Paulo*, que acompanhou a ação militar, a operação de tomada de Bois Neuf durou mais de seis horas e se deu com um contingente de seiscentos soldados de uma força multinacional de nove mil homens, supervisionados pelo comandante da Força Militar da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (Minustah), general Carlos Alberto dos Santos Cruz. Segundo o militar, a ação foi um dia simbólico pois encerrou-se a fase de operações militares e a cidade já estava controlada, sendo este o primeiro passo para permitir a entrada de ações governamentais. Na atuação, os militares se preocuparam em convencer os criminosos a não reagir, para que nenhum inocente se ferisse. Além da operação, a Companhia de Engenharia Brasileira fechou vinte buracos

cavados na região que impediam a progressão da Minustah. (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/03/07).

8- Análise da política de defesa brasileira frente à América do Sul

De acordo com uma análise feita pela *Folha de S. Paulo*, a discussão sobre a política de defesa brasileira ocorre num momento de início da corrida armamentista na América do Sul. De acordo com o jornal, a disputa ainda restringe-se entre a Venezuela e a Colômbia, embora ambos neguem estar em disputa. Na Colômbia, desde 2000 foi adotado o “Plano Colômbia” que permitiu a entrada de pessoal e equipamento americano no país como parte da guerra contra o narcoterrorismo. Já a Venezuela, depois de alguns acordos frustrados com a China, voltou-se para a Rússia que possui uma vasta oferta militar. O presidente Venezuelano, Hugo Chávez, deseja obter um poder regional de dissuasão com caças, sistemas antiaéreos e helicópteros. O Chile, embora em menor grau, também está na disputa e reequipou fortemente sua Marinha e Aeronáutica. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o Brasil assiste e reage de forma errática a todos esses movimentos. Não deu continuidade a programas que previam transferência de tecnologia, como o F-X (supersônicos multifunção) e o CH-X (helicópteros de transporte) e comprou equipamentos usados. Positivamente, operacionalizou um esquadrão de aviões de vigilância e sensoriamento montados pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), está modernizando os antigos caça F-5 e lançou um submarino. Entretanto, não há uma estratégia por parte do governo que vise sua posição regional dentro da América do Sul. A falta de planejamento pode ser demonstrada através da Força Aérea Brasileira (FAB) que adquiriu helicópteros usados dos Estados Unidos e, quando soube da compra de aviões russos por Hugo Chávez, tentou comprar os modelos russo também. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o Brasil sempre argumenta que possui outras prioridades, o que acaba desobrigando as autoridades de encarar a mudança no cenário estratégico da América do Sul, o único lugar em que o Brasil poderia ser um “líder natural”. (Folha de S. Paulo – Brasil – 01/03/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP) e Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq).